



CAIXA DA LEITURA: UM CAMINHO LÚDICO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

LIMA, I.C., ingredy.lima@ufnt.edu.br, UFNT, RESPLANDES, E.A.S., edinelma.resplandes@ufnt.edu.br, UFNT, SILVA, E.X., elizabeth.silva@ufnt.edu.br, UFNT, SOUZA, G.O., gerciane.souza@ufnt.edu.br, UFNT, SOUSA, E.G., elizonegomes1@gmail.com, SEMED - Tocantinópolis/TO, COSTA, Z.K.V., zian.karla@ufnt.edu.br, UFNT

Área Temática: CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS APLICADAS E LETRAS.

RESUMO

Trabalhar a leitura no processo de alfabetização e letramento se torna fundamental para o desenvolvimento dos alunos, diante disso, o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma experiência vivenciada no PIBID/Alfabetização do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)/Centro de Educação Humanidades e Saúde (CEHS) de Tocantinópolis, com foco em um material didático denominado “Caixa da Leitura” utilizado para trabalhar a leitura em turmas de alfabetização de 1º ao 4º ano. Para tal, será descrita a experiência contendo a apresentação do material e reflexões sobre suas principais contribuições à evolução leitora dos alunos. Como principais resultados, temos que, a utilização de materiais pedagógicos lúdicos para trabalhar a leitura em turmas de alfabetização pode se tornar uma alternativa positiva, pois chama a atenção dos alunos e os motiva para atividades leitoras, podendo estes, em uma evolução gradual, partir de leituras simples (palavras e frases curtas) para leituras mais complexas como (pequenos textos).

Palavras-chave: Alfabetização; Leitura; Material didático pedagógico.

1. INTRODUÇÃO

A leitura é uma prática essencial para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e social dos estudantes, constituindo-se como base para a construção de saberes e para a formação crítica dos sujeitos. De acordo com Soares (2008), a leitura vai além da simples decifração de palavras, sendo um processo de interação entre leitor, texto e contexto. Nesse sentido, o espaço escolar deve favorecer o contato constante com práticas de leitura que despertem a curiosidade, o interesse e o prazer dos alunos.

Segundo Solé (2012 p.121), “Ler é sobretudo uma atividade voluntária e prazerosa, e quando ensinamos a ler devemos levar isso em conta”. Entendendo a importância de práticas

positivas ao desenvolvimento leitor dos estudantes no processo de alfabetização, o presente trabalho objetiva apresentar uma experiência desenvolvida no âmbito do PIBID subprojeto alfabetização do curso de Pedagogia da UFNT/CEHS de Tocantinópolis, com foco em um material didático autoral denominado “**caixa de leitura**” utilizado como metodologia na alfabetização de alunos de 1º, 2º, 3º e 4º ano. A experiência com a Caixa da Leitura surgiu da necessidade de ampliar as possibilidades de exploração textual nas aulas do PIBID, tornando o processo mais atrativo e dinâmico. Essa ferramenta pedagógica foi organizada em quatro compartimentos: sílabas, palavras, frases e textos, representando um percurso gradual de construção da leitura e da escrita. Cada caixa foi utilizada como recurso lúdico, promovendo o desenvolvimento da consciência fonológica, da formação de palavras, da compreensão de frases e da interpretação de pequenos textos.

A experiência em questão foi desenvolvida por quatro pibidianas atuantes na Escola Municipal Antônio Farias localizada no município de Tocantinópolis- TO, envolvendo estudantes das turmas de 1º, 2º, 3º e 4º ano, durante as aulas vespertinas nos dias de terça-feira. O uso do material teve como objetivos: (I) estimular o contato dos alunos com diferentes níveis de leitura; (II) desenvolver habilidades de escrita e oralidade; (III) proporcionar experiências lúdicas que fortalecessem o vínculo com a leitura; e (IV) contribuir para o processo de alfabetização e letramento.

2. METODOLOGIA

O presente estudo traz uma abordagem de natureza qualitativa, pois tem buscado observar atividades trabalhadas com o material didático Caixa da Leitura, verificando suas contribuições para o processo de alfabetização dos alunos. Segundo (Flick 2009 p.16) “A pesquisa qualitativa consiste em um conjunto de práticas interpretativas e materiais que tornam o mundo visível. Essas práticas transformam o mundo, fazendo dele uma série de representações”. Essa perspectiva se relaciona diretamente à proposta desenvolvida, uma vez que a experiência não se limitou à aplicação de um recurso didático, mas buscou compreender como os estudantes, em diferentes níveis de aprendizagem, se relacionavam com a leitura.

A caixa da leitura é um material que foi elaborado com quatro compartimentos: Primeiro: caixa de textos, onde estão disponíveis pequenos textos como: fábulas, contos e parlendas, incentivando os alunos para uma leitura e interpretação; Segundo: caixa de frases, onde estão reunidas partes de frases curtas, que permitem aos alunos compreenderem o uso das palavras; Terceiro: caixa das palavras, nesse compartimento existem várias palavras como: nome de animais, objetos e nomes de pessoas, assim possibilitando a ampliação do

vocabulário dos alunos e Quarto: caixa das sílabas, onde contém cartões com sílabas simples, que os alunos utilizavam para formação de palavras.

A seguir, respectivamente, a imagem do material elaborado e a imagem da sua aplicabilidade em sala: Imagem 1 e Imagem 2.



Fonte: Acervo pessoal das autoras

A aplicação do material ocorreram durante as atividades realizadas pelo PIBID toda terça-feira, sempre no início das aulas, sendo utilizado como um momento de abertura. As pibidianas organizavam a atividade de forma que cada aluno, do 1º ao 4º ano, tivesse a oportunidade de participar. Individualmente, os estudantes iam para a frente da turma e escolhiam um cartão contendo texto, frase, palavra ou sílaba, de acordo com suas habilidades e nível de leitura. Esse momento possibilitou que cada criança tivesse seu espaço de protagonismo, acompanhada pela regente, respeitando o ritmo de aprendizagem e valorizando os diferentes níveis de desenvolvimento da turma.

Conforme Ferreiro (1998, p. 24) “A alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças”. Essa citação de Ferreiro reforça que a criança não é um ser passivo no processo de alfabetização, mas sim, um sujeito ativo que constrói seu próprio conhecimento a partir da interação com o meio, com os textos e com as experiências sociais.

A experiência com o material em questão vai ao encontro do que defende a autora,

tendo em vista que, proporcionou aos alunos a superação de inseguranças quanto à leitura, na interação com diferentes tipos de textos, bem como na troca de ideias com os colegas e pibidianas.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A utilização da Caixa da Leitura mostrou-se uma estratégia significativa para o engajamento dos alunos nas atividades de alfabetização. Observou-se que os estudantes demonstraram entusiasmo ao explorarem o material, especialmente em desvendar palavras e frases. O caráter lúdico da proposta contribuiu para a motivação, favorecendo a concentração e a interação entre os colegas.

Entre os principais resultados, destaca-se a ampliação do repertório de palavras e a maior segurança na leitura de frases e pequenos textos. Alunos que inicialmente apresentavam dificuldades em separar sílabas ou reconhecer palavras simples, conseguiram avançar no processo, evidenciando progressos ao longo das práticas.

Essa evolução foi perceptível, principalmente, com duas alunas, ao qual iremos nos referir por aluna “A” do 1º ano, e aluna “B”, do 2º ano. Ambas apresentavam grande dificuldade em reconhecer palavras simples e formar frases. Com a utilização da Caixa de Leitura, foi possível observar avanços significativos, tais como: as duas passaram a ler frases e palavras com mais fluência, compreendendo e decodificando as palavras, além de demonstrarem maior confiança em realizar a leitura em voz alta diante dos colegas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência realizada com a Caixa da Leitura possibilitou ampliar diferentes níveis de leitura e promover a exploração textual de forma dinâmica e atrativa. Esse material pedagógico contribuiu para o desenvolvimento da oralidade, fortalecer o vínculo com a leitura e despertar a curiosidade, o interesse e o prazer dos alunos pela leitura. A prática mostrou que a leitura vai além da simples decodificação de palavras, representando uma verdadeira interação do leitor com o texto.

Como resultado, os alunos ampliaram seu repertório de palavras, ganharam confiança na leitura e demonstraram maior engajamento nas atividades de alfabetização, evidenciando um avanço constante que torna a Caixa da Leitura um recurso riquíssimo no processo de alfabetização e letramento.

5. FINANCIAMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. (tradução Sara Cunha Lima, Marisa do Nascimento Paro). [12.ed.](#) São Paulo: Cortez, 1998.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**/tradução Roberto Cataldo Costa; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva, Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 5.ed, 2ª reimpressão São Paulo: Contexto, 2008.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. reimp. Porto Alegre: Artmed, 2012.